



O Quinteto de Sopros

parte 1

Sérgio Azra Barrenechea

O quinteto de sopros é, hoje em dia, uma combinação instrumental padrão com um vasto repertório. A instrumentação atual deste gênero camerístico consiste de flauta, oboé, clarineta, fagote e trompa. Sua importância para a família dos instrumentos de sopro, juntamente com o quinteto de metais, pode ser considerada equivalente a do quarteto de cordas para a família dos instrumentos de cordas friccionadas. Esta formação apareceu primeiramente no período clássico como um desenvolvimento dos conjuntos de instrumentos de sopro, chamados de *Harmonien*, que eram grupos musicais muito comuns na Europa no período¹. A consolidação deste gênero de música instrumental reflete não somente as mudanças ocorridas no estilo de composição musical, como também o desenvolvimento na construção dos instrumentos de sopro da época.

Harmoniemusik

A existência de conjuntos de instrumentos de sopro pode ser detectada desde o período renascentista, quando os conjuntos de famílias de instrumentos, conhecidos como *consorts*, eram o principal meio para a música instrumental da época. Pode-se destacar conjuntos de flautas (doce e *traverso*), do ancestral do oboé (o *shawm*), e dos ancestrais dos instrumentos de metais (*cornetts*, *sackbuts* e serpentões).

É interessante observar que, durante o período barroco, não foram escritas obras musicais destinadas exclusivamente para grupos de sopros. Todavia, no começo do século XVIII, o interesse por grupos de instrumentos de sopro reaparece, quando bandas de oboés e trompas foram utilizadas na Europa central, tornando-se uma tradição muito difundida por volta de 1760². Estas pequenas bandas de sopros, freqüentemente grupos militares, ficaram conhecidas mais tarde como *Harmoniemusik* ou somente *Harmonie*³. O tamanho da *Harmonie* podia variar "de um par de instrumentos, normalmente trompas ou clarinetes, até 13 instrumentos (12 instrumentos de sopro e contrabaixo)"⁴. Nesses conjuntos, os instrumentos de sopro eram freqüentemente organizados em pares, assim como nos naipes da orquestra do período. Nos *Harmonien* deste período, era bem comum existirem três ou quatro grupos de instrumentos: os naipes de trompas e fagotes sempre presentes, acrescidos de oboés ou clarinetes, ou de ambos.

O surgimento do gênero *Harmoniemusik* foi tão importante para a consolidação do estilo composicional do

período clássico quanto o aparecimento do quarteto de cordas. Compositores deste período, desde os menos conhecidos, como Jean Neubauer, até compositores consagrados, como Haydn e Mozart, escreveram extensivamente para este gênero camerístico. O legado deixado pelos compositores de *Harmoniemusik* é um repertório imenso de obras para várias combinações de instrumentos de sopro.

A formação mais comum desse gênero é a do octeto, com um grande número de obras escritas por vários compositores, que consiste de dois oboés, dois clarinetes, dois fagotes e duas trompas. A grande atração que este tipo de música exercia sobre os compositores era a grande disponibilidade de diferentes cores instrumentais e a crescente demanda popular por grupos deste tipo. Não é de se admirar que grupos musicais deste tipo eram usualmente mantidos pela aristocracia.

A função principal dos *Harmonien*, a única fonte de entretenimento musical para alguns, era a de prover música incidental para jantares e eventos sociais, mas estes grupos também se apresentavam em concertos públicos e particulares, onde ocasionalmente acompanhavam um solista⁵.

Nas décadas de 1770 e 1780, algumas cortes, como a de Viena e a de Öttingen-Wallerstein, empregavam músicos profissionais de primeira linha nos seus *Harmonien*. O repertório era técnico e musicalmente bem avançado. Alguns octetos, como o de Viena, existiam "principalmente para apresentar concertos, e não serviam a nenhum propósito funcional, militar ou de entretenimento"⁶.

Nesta atmosfera fértil, outras formações camerísticas, como o quinteto de sopros, tiveram a chance de se desenvolver como uma nova possibilidade de combinação instrumental para a música de câmara. Comparando o quinteto de sopros com a combinação instrumental da *Harmoniemusik*, pode-se observar que as grandes diferenças são a utilização da flauta, que não era comumente usada pelos *Harmonien*, e a combinação dos instrumentos em solo em vez de pares. A utilização dos instrumentos de sopro como solistas representava um novo tratamento estético, já presente na escrita orquestral da época. Este procedimento parece ser um reflexo do desenvolvimento na construção destes instrumentos, que, com o acréscimo das primeiras chaves cromáticas adicionais nos instrumentos de madeira, possibilitou uma maior agilidade e afinação mais precisa.



A primeira evidência em direção ao estabelecimento do quinteto de sopros apareceu na corte de Öttingen-Wallerstein. Sua *Hofkapelle* era intensamente ativa no gênero *Harmoniemusik* e possuía um dos melhores octetos de sopros do período.

O octeto da corte de Öttingen-Wallerstein parece ter sido importante durante este período por várias razões. Primeiro, por causa da utilização de flautas no octeto, segundo, porque seus compositores estavam principalmente interessados em escrever música especificamente para o octeto, e por último, porque o formato tipo divertimento em vários movimentos, tão popular em outros lugares, não é freqüentemente visto em Wallerstein ⁷.

Compositores pioneiros e conexão Parisiense

Ao compositor e contrabaixista da Boêmia, Franz Anton Rosetti (1750-1792) é creditada a primeira composição para quinteto de sopros utilizando cinco instrumentos distintamente solistas. Rosetti serviu por um longo período na *Hofkapelle* do príncipe de Öttingen-Wallerstein, Kraft Ernst. Este compositor deve muito da sua maestria na escrita para instrumentos de sopro ao estímulo do fabuloso conjunto da corte onde trabalhou. Grande parte de sua produção de música de câmara foi escrita para o conjunto da corte. Seu *Quinteto em Mi bemol*, composto entre 1780 e 1781, se destaca por ser uma peça singular quanto à sua instrumentação: flauta, oboé, corne-inglês, clarineta e fagote ⁸. Este *Quinteto* é a única exceção em toda sua produção e a única peça encontrada nos arquivos da corte para esta combinação. Piersol afirma que esta obra pode ter sido composta para um grupo diferente do octeto da corte, ou pode ter sido uma antecipação de sua posterior viagem a Paris em 1781 ⁹.

A cena musical parisiense provavelmente exerceu influência direta no desenvolvimento do quinteto de sopros, visto que o primeiro quinteto de sopros documentado, com formação tradicional, escrito por Cambini, foi composto em Paris, assim como as contribuições posteriores para o gênero de Nicolas Schmitt (falecido por volta de 1802)¹⁰. Giuseppe Maria Cambini (1746-1813) é o primeiro compositor a escrever para a combinação de quinteto de sopros como é conhecido hoje: flauta, oboé, clarineta, fagote e trompa. Violinista e compositor italiano, Cambini chegou em Paris nos primeiros anos da década de 1770. Seus *Trois Quintetti Concertans* foram dedicados a Jean Xavier Lefèvre, professor de clarineta do Conservatório de Paris durante este período ¹¹.

Nesta época, Paris já tinha atingido o auge como um grande centro de atividade musical. O Conservatório de Paris ajudou a estabelecer a reputação de virtuosismo atri-

buída aos instrumentos de sopro. Moeck afirma que “a música para sopros em geral estava atingindo um status mais alto, e com a formação do Conservatório de Paris em 1795, o palco estava armado para a criação e aceitação dos quintetos de Reicha” ¹².

Há indícios que não somente o ambiente parisiense estava receptivo a este novo gênero de câmara, como atesta um outro quinteto para madeiras de Georg Lickl (1769-1843) publicado em 1807, compatível com a instrumentação do quinteto de Rosetti. Esta obra é datada de um período quando Lickl estava empregado em Viena. Além deste quinteto de Lickl, não existe evidência de outras obras escritas para esta combinação fora de Paris até a composição dos quintetos de Danzi na década de 1820.

1 Esses conjuntos são, na verdade, precursores das bandas de música, sejam elas sinfônicas, marciais ou de concerto.

2 Roger Hellyer “Harmoniemusik”, *The New Grove dictionary of Music and Musicians*. vol.7 Stanley Sadie ed. (Londres: MacMillan, 1980) p.167.

3 Hellyer, op.cit., p. 167.

4 Hellyer, ibid.

5 “The principal function of *Harmonien*, the only source of musical entertainment for some patrons, was to provide background music at dinners and for social events, but they also performed in public and private concerts, where occasionally accompanied a soloist.” Ibid., p.167.

6 “[...] primarily to perform concerts and served no fuctional, military, or entertainment purpose.” David Whitwell “The Incredible Vienna Octet School”, *The Instrumentalist*, 24 (1969), p.31.

7 “The octet at the court of Öttingen-Wallerstein seems to have been important during this period for several reasons. First, because of its use of flutes in the octet, second because its composers were mainly interested in writing music specifically for the octet, and last because the multi-movement divertimento-type format so popular elsewhere was not often found at Wallerstein.” Karen Moeck, “The Benginnings of the Woodwind Quintet”, *NACWP Journal*, Winter (1997-78), p. 22.

8 Coincidentemente, esta é a formação instrumental original do *Quinteto em forma de choros* de Villa-Lobos, composto em 1928.

9 Jon R.Piersol, *The Oettingen-Wallerstein Hofkapelle and its wind music*. (PhD. diss., The University of Iowa, 1972), p. 256.

10 Schmitt era fagotista e um compositor atuante na cena parisiense. Seus *Trois Quintettes* foram publicados pela editora Meysel em 1815.

11 Moeck, op.cit., p. 22

12 ibid., p. 31.

As referências bibliográficas desta dica técnica serão indicadas na próxima edição, com a 2ª e última parte do artigo.

O Quinteto de Sopros

parte 2

Nesta edição, a 2ª parte da Dica Técnica iniciada na revista Weril 151

Sérgio Azra Barrenechea

Consolidação do gênero

Quando Anton Reicha (1770-1836) se estabeleceu em 1808, pela segunda vez em Paris, provavelmente encontrou uma grande demanda por obras camerísticas. Nascido no mesmo ano que Beethoven, Reicha foi considerado por muito tempo o "inventor" do quinteto de sopros. Ele até afirmava ser o primeiro a utilizar este novo tipo de conjunto¹. Mesmo que não tenha sido o primeiro a usar esta combinação instrumental, ele "foi o primeiro a reconhecer todo o potencial deste conjunto e explorar suas possibilidades"². Reicha escreveu 24 quintetos de sopro, dois *Andantes* e um *Adagio*, usando o corne-inglês no lugar do oboé. Reicha ainda avançou um passo adiante ao estabelecer a escrita característica para o período. Ao elevar o quinteto de sopros a uma categoria tão importante quanto o quarteto de cordas, Reicha influenciou as gerações posteriores, dando ao gênero a atenção merecida. De uma certa maneira, Reicha estava à frente do seu tempo ao procurar formas e meios inovativos como veículos de expressão musical.

Reicha não era somente, nesta particularidade, um compositor um pouco mais enfaticamente do início do período romântico do que Beethoven do final do período clássico. Assim como a atenção de Chopin estava exclusivamente voltada para o piano, Reicha – ele próprio um flautista – estava especificamente interessado em instrumentos de sopro, uma especialidade que é uma característica dos compositores do período romântico. O fato de esta especialização ser expressa na – nova – força do quinteto de sopros, com sua típica mistura de sonoridade, é atitude igualmente romântica³.

O alemão Franz Danzi (1763-1826) foi outro importante compositor de quintetos neste período. Apesar de sua fama durante a vida ser atribuída à sua música dramática, poucos exemplos desta parte de sua produção sobreviveram. Danzi é mais conhecido nos dias de hoje por sua enorme produção de música instrumental que abrange desde trios até sextetos, normalmente incluindo instrumentos de sopro na instrumentação. Quando Danzi compôs seus nove quintetos de sopro, o gênero já havia se consolidado. Seus quintetos são mais concisos que os de Reicha, e formam um conjunto de obras representativo da música do século XIX para sopros.

Outros compositores de quintetos de sopros influenciados pelo ambiente parisiense da época são os alunos de Reicha, Martin Joseph Mengal (1784–1851) e Georges Onslow (1784–1853), o compositor e fagotista François René Gebauer (1773–1845) e Wilhelm Mangold (1796–1875), que estudou em Paris e posteriormente foi à Kappelmeister in Darmstadt. Fora do círculo parisiense pode-se citar Siegfried Benzoni (nascido em 1793), Peter Muller (1791–1877), Friedrich Lindner (1795–1846), Franz Paul Lachner (1803–1890), Giulio Briccialdi (1818–1881) e August Klughardt (1847-1902), compositores que levaram adiante a tradição da escrita para este tipo de conjunto durante o período romântico.

Conclusão

O quinteto de sopros apareceu timidamente nas últimas décadas do século XVIII e atingiu sua maturidade, como gênero, com Reicha e Danzi, nas primeiras décadas do século XIX. A razão pela qual este gênero não teve uma difusão universal no decorrer do período romântico, se comparado ao quarteto de cordas, pode ser explicada pelas mudanças nos ideais sonoros e pelas limitações dos instrumentos de sopro nesta época. Aperfeiçoamentos posteriores nos instrumentos de sopro, assim como sistemas melhorados, ajudaram no retorno do interesse na combinação instrumental do quinteto de sopros por volta do final do século XIX. A *Société de musique de chambre pour instruments à vent*, organizada pelo flautista Paul Taffanel, se tornou uma força importante na difusão do quinteto de sopros através de encomenda de novas obras para compositores⁴. Já no século XX, observa-se um crescimento de interesse ainda maior, que pode ser confirmado pelo grande número de excelentes obras de importantes compositores como Hindemith, Schoenberg, Villa-Lobos, Ligeti, Baber, dentre outros.

No Brasil, além de Villa-Lobos, o quinteto de sopros foi explorado por compositores representativos de várias tendências estilísticas, como Francisco Mignone, Brenno Blauth, Camargo Guarnieri, José Vieira Brandão, Edino Krieger, Osvaldo Lacerda, Oscar Lorenzo Fernandez, Ernst Mahle, Ronaldo Miranda, Marlos Nobre, Ricardo Tacuchian, Mário Tavares e Radamés Gnattali. A prática de



quinteto de sopros no Brasil é recente, aparecendo mais fortemente na segunda metade do século XX. O Quinteto da Rádio MEC é digno de nota como um grupo pioneiro na difusão deste gênero em nosso país. Atualmente, existe um grande número de grupos atuando nas diversas regiões do país, como, por exemplo, o Quinteto de Sopros Alberto Nepomuceno, o Quinteto de Sopros da Paraíba, o Quinteto de Sopros da UnB, o Quinteto de Curitiba e o Quinteto Villa-Lobos.

Bibliografia

CARTER, Michael. "Briccialdi: Woodwind Quintets; Danzi: Quintet, Op.56:1- Briccialdi Quintet." In *American Record Guide* vol. 59, n. 5, p.103.
_____. "Reicha: Wind Quintets, Op.88:4; Op.99 - Michael Thompson Quintet Naxos 553528 - 72 minutes." In *American Record Guide* vol. 60, n. 1, p.186.
PIERSOL, Jon R. The Oettingen-Wallerstein Hofkapelle and its wind music. Iowa City, Iowa (Tese PhD em música), The University of Iowa, 1972.
HAZENDOK, Roeland. Encardte do CD "Fodor Quintet" Haia, Holanda: Ottavo recordings, 1992.
HELLYER, Roger. "Harmonie". In The New Grove Dictionary of Music and Musicians. vol.7 Stanley Sadie ed., Londres: MacMillan, 1980. 167

KURTZ, Samuel Jon R. The Oettingen-Wallerstein Hofkapelle and its wind music. Iowa City, Iowa (Tese PhD em música), The University of Iowa, 1972.
MOECK, Karen. "The Beginnings of the Woodwind Quintet." In *NACWP Journal* Winter 1977-78 vol. 22, p. 31-33.
TOFF, Nancy. The Flute Book. Nova York: Oxford University Press, 1996.
WALN, George E. "The Beginnings and Development of the Woodwind Quintet." In *The Instrumentalist* vol. 19, n. 9, p 90.
WHITWELL, David. "The Incredible Vienna Octet School." In *The Instrumentalist*, vol. 24 (1969), p.31.

1 *ibid*, p.22
2 Michael Carter "Reicha: Wind quintets", *American Record Guide* p.186-187.
3 "Not only in this respect was Reicha a more emphatically early-romantic composer than the late-classical Beethoven. Just as Chopin's attention was exclusively directed to the piano, Reicha - himself a flutist - was specifically interested in wind instruments, a specialism which is a characteristic of romantic composers. The fact that this specialization was expressed in the heterogeneous - new - strength of the wind quintet, with its typical mixture of sound, is equally romantic." Roeland Hazendok, Liner Notes "Fodor Quintet" The Hague, Netherlands: Ottavo recordings, 1992.
4 Nancy Toff, The Flute Book. (New York: Oxford University Press, 1996), p. 253.

Veja algumas indicações de Sérgio Azra Barrenechea:

Partituras para quinteto de sopros

Arnold, Malcolm / Three Shanties - Warner Brothers Publications, Inc.
Barber, Samuel / Summer Music, op. 31- G. Schirmer, Inc.
Berio, Luciano / Opus Number Zoo - Universal Edition Publications, Inc.
D'Rivera Paquito / Aires Tropicales - Havana-New York Music Company

Repertório Brasileiro (obras editadas)

BRANDÃO, JOSÉ VIEIRA (b.1911) *Divertimento nº 1* - RioArte, 1995.
FICARELLI, MARIO (b.1937) *Novelo: 3 movimentos* (1971) - Novas Metas, 1981.
VILLA-LOBOS, HEITOR (1887-1959) *Quintetto en forme de choros* (1928) - Max Eschig, [c1953]

CDs de música para quinteto de sopros

Título: The Original Philadelphia Woodwind Quintet - French
Selo: Boston Records
Repertório: La cheminee du roi Rene, Op. 205Darius Milhaud, Pieces breves (3) for Wind Quintet Jacques Ibert, Sextet for Piano, Flute, Oboe, Clarinet, Bassoon and Horn Francis Poulenc, Divertissement for Oboe, Clarinet and Bassoon Jean Francaix, Pastorale de Noel Andre Jolivet
Músicos: Cole, Robert [flute] (Flute), De Lancie, John (Oboe), Gigliotti, Anthony (Clarinet), Jones, Mason (French Horn), Schoenbach, Sol (Bassoon), Kincaid, William (Flute), Poulenc, Francis (Piano), Panitz, Murray (Flute), Garfield, Bernard H. (Bassoon), Costello, Marilyn (Harp)
Nome do Conjunto: Philadelphia Woodwind Quintet
Comentário: "CD com gravações histó-

ricas, muitas faixas são mono, com integrantes da Philadelphia Orchestra das décadas de 50 e 60."

Título: Visiones Panamericanas / Mexico City Woodwind Quintet
Selo:Urtext
Repertório: "De memórias" Tania Leon, "Mambo" Eugenio Toussaint, "Puzzle-tocas" Gabriela Ortiz, "Essays" Roberto Sierra, "The Colors of the Wind" Richard Felciano, "Danza de melodía" Arturo Marquez, "Wapango" Paquito D'Rivera
Conjunto: Mexico City Wind Quintet
Comentário: "CD com repertório recente e interpretação de primeira linha."

CD do Quinteto Villa-Lobos
Título: Fronteiras Quinteto Villa-Lobos
Selo: Kuarup
Comentário: "O CD traz o grupo numa atuação 'crossover' entre o erudito e o popular."

Sérgio Azra Barrenechea é flautista, doutor em flauta transversal e professor na Universidade Federal de Goiás. Contatos: sergio.barrenechea@bol.com.br